

**Curso de Valorização Técnica Orientada para a Administração  
Escolar**

**Módulo III**

**CONTABILIDADE PÚBLICA – ASPECTOS GERAIS/POC-E – NOVA  
GESTÃO**

**UMA HORTA BIOLÓGICA – VIÁVEL NA ESCOLA?**

**Formador**

Mário S. Mendes

**Formandos**

Ana Paula Neto

Carla Ivone Almeida

Cristina Loureiro dos Santos

Lígia Nogueira

Orlando Teixeira

Simão Cadete

## Índice

1. Introdução .....	4
2. Identificação do Projecto .....	7
2.1. Síntese do Projecto .....	7
2.2. Objectivos gerais do projecto .....	8
2.3. Objectivos específicos do Projecto .....	8
3. Classificação económica das várias actividades .....	9
4. Mapas .....	10
4.1. Despesas .....	10
4.2. Receitas.....	10
4.3. Imputações .....	11
4.4. Centro de Custos .....	12
4.5. Centro de Proveitos .....	12
4.6. Resultados .....	12
5. Conclusão.....	13
6. Bibliografia .....	15

*“A **economia** centra-se nos inputs,  
a **eficiência** nos inputs e outputs  
e a **eficácia** nos outputs, resultados e impactos.”*

John Rouse (1996: 61)

## 1. Introdução

Para este módulo de Contabilidade, o grupo de trabalho decidiu efectuar uma análise a um dos projectos pedagógicos incluídos no Plano Anual de Actividades da Escola de alguns dos seus elementos. Pareceu-nos, além de muito interessante, uma forma diferente de olhar para o projecto; neste caso, seguimos uma abordagem sobre o método de custear baseado no projecto em si (a actividade), procurando analisar os resultados finais (proveitos e custos efectivos), verificando a viabilidade e exequibilidade do projecto em causa na Escola.

Uma vez que os elementos deste grupo pouco mais possuem como formação nesta área, além daquela que foi adquirida neste módulo, decidimos fazer um estudo contabilístico do projecto em causa, *Horta Biológica e Jardim Mediterrânico*, utilizando o sistema de contabilidade analítica.

Dos três sistemas contabilísticos disponíveis, Contabilidade Patrimonial, Contabilidade Orçamental e Contabilidade Analítica, esta última é fundamental e muito importante nas escolas, tornando-se numa ferramenta essencial para a construção do Plano Anual de Actividades. Este é também fundamental para se elaborar o orçamento da própria escola, ou seja, se na fase de planeamento, conseguirmos decidir quais os recursos financeiros a afectar, onde e com que objectivos, com certeza os resultados que atingimos serão os desejados. Por outro lado, o seu horizonte temporal é o ano lectivo (Setembro do ano  $n$  a Agosto do ano  $n+1$ , o que é mais próximo da realidade das Escolas). Os principais objectivos do nosso trabalho são então os que se seguem:

- Analisar a importância da Contabilidade Analítica.
- Proceder ao exercício do estudo propriamente dito no projecto em causa, discriminando/detalhando todas as actividades inerentes ao desenvolvimento do projecto *Horta Pedagógica e Jardim Mediterrânico*, classificando-as e construindo os mapas de despesas/receitas, quadros de imputações e finais de custos, proveitos e resultados.
- Comparar os mapas finais de custos directos com os proveitos.
- Analisar a viabilidade / exequibilidade do projecto.

No geral, o principal objectivo da contabilidade analítica é analisar o interior de uma entidade (uma actividade/empresa/escola, no nosso estudo foi o projecto), de modo que no fim possamos saber:

- Como funciona.
- Como se formam custos e proveitos.
- Quais são os resultados finais.

Sendo a contabilidade uma ferramenta de gestão, significa que os gestores necessitam do produto dos sistemas contabilísticos para gerir as suas organizações, baseando-se na informação que as demonstrações financeiras proporcionam, actuando de acordo com as necessárias e convenientes estratégias de forma a rentabilizar a actividade.

Se a contabilidade de uma entidade constitui um sistema de informação, os dados de entrada são valores representativos, em termos monetários, da actividade dessa entidade e os dados de saída são compostos igualmente por elementos expressos em termos monetários sobre a situação patrimonial da entidade em cada momento, resultantes das transformações operadas pelos actos de gestão e outros factos ligados à sua actividade.

O sistema contabilístico regista, então, através das suas técnicas e regras, fruto de convenções, esse conjunto de fluxos, procedimentos e operações com o objectivo de os transportar, armazenar, tratar, validar e gerir.

A informação daí resultante é fundamental para a vida dessa entidade.

Sendo este um projecto pedagógico, não é, obviamente, objectivo principal o lucro, no entanto, torna-se necessário implementar um sistema de tratamento e fornecimento de dados indispensáveis para planear, orçamentar e gerir as actividades deste universo económico específico de modo a permitir a tomada de decisões respeitantes aos usos alternativos de recursos limitados, o planeamento e controlo da eficácia com que são usados os recursos humanos e materiais.

A proposta orçamental aqui apresentada é de cariz incremental, isto é, assente na despesa. Da fase das dotações disponíveis até ao recebimento, após aprovação, existe todo um movimento

contabilístico que consubstancia os princípios de probidade e transparência que devem reger toda a administração pública.

Porque estamos a falar de um projecto que visa uma actividade cada vez mais em voga nas sociedades modernas, importa referir alguma da legislação mais específica que regula esta actividade que vai ganhando cada vez mais adeptos pelo mundo fora; de tal forma que vem em crescendo a relevância que esta temática tem assumido no contexto da União Europeia. A legislação é bastante e muito variada, vamos apenas citar alguns diplomas que nos parecem mais importantes, nomeadamente:

- Regulamento (CE) n.º 834/2007, de 28 de Junho, referente à produção biológica.
- Portaria n.º 346/2009, de 3 de Abril, que aprova o Regulamento da Aplicação “Informação e Promoção de Produtos de Qualidade”, entre outros.
- Lei n.º 256/2009, de 24 de Setembro, que estabelece os princípios e orientações para a prática da protecção integrada e produção integrada, bem como o regime das normas técnicas aplicáveis à protecção integrada, produção integrada e modo de produção biológico.

## **2. Identificação do Projecto**

O Projecto Horta Biológica e Jardim Mediterrânico é um projecto na área do Ambiente, Cidadania e Formação Cívica.

### **2.1. Síntese do Projecto**

O projecto visa fomentar nos alunos atitudes de valorização do património natural, de preservação do ambiente e potenciadoras de estilos de vida saudáveis através do seu envolvimento em actividades de criação e manutenção de uma horta biológica e de uma estufa, de tratamento de resíduos, recolha e aproveitamento de óleos para produção de sabão, e de identificação e classificação de árvores e arbustos.

Com este projecto pretende-se ainda dar resposta a preocupações da comunidade escolar em relação aos espaços degradados do pátio da escola, e à mudança de atitude dos alunos no sentido da preservação desses espaços.

Estão envolvidos no projecto professores de várias áreas disciplinares e turmas de diferentes níveis de escolaridade, bem como o jardineiro da escola, funcionários da cantina e encarregados de educação. No âmbito do projecto far-se-á a articulação com vários serviços da Câmara Municipal de Almada para além do pelouro do Ambiente, a saber, Património, Cultura e Turismo.

Serão desenvolvidas actividades em articulação com uma turma da Educação Pré-escolar do Agrupamento e com uma turma da universidade sénior - USALMA - (disciplina de Hortofloricultura).

Serão asseguradas actividades em eventos públicos de iniciativa da escola (Jornadas da Saúde) e da Câmara Municipal de Almada (Festa Verde) como forma de divulgação do projecto junto da Comunidade.

Pretende-se criar uma brochura que dê conta das actividades realizadas e que possa ser útil para escolas com hortas biológicas.

Com as actividades em redor da horta espera-se mudar hábitos dos alunos em termos da preservação dos recursos do planeta e de hábitos de vida saudáveis.

## **2.2.Objectivos gerais do projecto**

- 2.2.1.Promover a formação cívica e ambiental dos jovens em termos de valores de preservação do ambiente, desenvolvimento sustentável, valorização do património natural;
- 2.2.2.Favorecer a ligação à escola por parte dos alunos, em especial de alunos mais problemáticos, e fortalecer a ligação escola – comunidade;
- 2.2.3.Criar o gosto pela agricultura biológica e pela aquisição de conhecimentos sobre espécies vegetais, em especial as mediterrânicas;
- 2.2.4.Conscientizar para as vantagens da reciclagem e reutilização de materiais com vista a evitar o esgotamento de recursos;
- 2.2.5.Conhecer as principais espécies de árvores e arbustos da escola, da cidade e espécies da flora mediterrânica;
- 2.2.6.Desenvolver competências de comunicação (interacção com poder local, com alunos de outros níveis de ensino);
- 2.2.7.Criar pretextos para o desenvolvimento de actividades numa perspectiva multidisciplinar e inter-ciclos;
- 2.2.8.Desenvolver actividades em articulação com a Comunidade Local.

## **2.3.Objectivos específicos do Projecto**

- 2.3.1.Criar e manter uma horta biológica;
- 2.3.2.Adquirir conhecimentos científicos relativos ao tema do projecto;
- 2.3.3.Desenvolver competências de comunicação e de participação na Comunidade;
- 2.3.4.Conhecer princípios de agricultura biológica;
- 2.3.5.Envolver os alunos em actividades extra-lectivas de manutenção da horta como forma de aquisição de conhecimentos sobre espécies vegetais, clima e outros;
- 2.3.6.Desenvolver actividades lectivas de carácter multidisciplinar a pretexto da horta;
- 2.3.7.Produzir uma publicação com as actividades do projecto (suporte papel e digital) como base de trabalho para outras escolas;
- 2.3.8.Partilhar informação/comunicar com jovens de outras realidades culturais (intercâmbio já em curso com alunos de outros países).

### 3. Classificação económica das várias actividades

#### Actividades/Classificação

Actividades	Classificação
Seleccção dos elementos responsáveis pelo projecto:	
- Elemento da Direcção que acompanha o projecto (1h sem do seu horário)	01.01.03
- Coordenador do projecto (2h sem do horário do professor)	01.01.03
- Professores que integram a equipa (2h+1h+1h+1h sem dos horários)	01.01.03
- Jardineiro (3h sem do seu horário)	01.01.05
Produção de materiais escritos e de divulgação do projecto	02.01.08
Contacto com entidades publicitando o projecto e solicitando apoios (Câmara, Juntas de Freguesia, Universidade Sénior de Almada)	02.02.09
Produção de placard de divulgação do projecto	02.01.08
Criação da Horta	
- Preparação da terra (apoio da CMA)	02.02.09
- Aquisição de ferramentas e utensílios de lavoura	02.01.17
- Aquisição de sementes, terra e adubo	02.01.01
- Aquisição de barro, grés e vasos	02.01.21
- Plantação de espécies vegetais, em especial da flora mediterrânica	02.01.21
Obtenção de patrocínio do Município	08.01.99
Participação num Workshop sobre agricultura biológica	01.02.06
Aquisição e colocação de uma cerca	02.01.21
Colaboração técnica especializada - Técnica da Casa do Ambiente, CMA (apoio na identificação de árvores e aconselhamento no cultivo de espécies)	01.02.07
Apoio técnico na produção dos materiais gráficos (marcadores de livros, folhetos)	01.02.07
Produção de sabão e sabonetes	02.01.21
Aquisição de um compostor	02.01.21
Aquisição e montagem de um sistema de rega automático	02.01.21
Aquisição de uma balança espelho de 20Kg	02.01.17
Aquisição de um baú de jardim	02.01.21
Venda de produtos hortícolas e frutos na Festa do Sol	07.01.06
Venda de produtos hortícolas e frutos na Feira dos Projectos	07.01.06
Venda de sabão e sabonetes na Feira dos Projectos	07.01.99
Concurso de saladas biológicas, nas Jornadas de Alimentação	02.01.06
Venda de produtos hortícolas e frutos na Festa Verde	07.01.06
Venda de composto orgânico na Festa Verde	07.01.99
Venda de produtos hortícolas e frutos no bar da escola sede	07.01.06
Venda de marcadores de livros nos diferentes eventos incluindo a Feira do Livro	07.01.03
Aquisição de um kit túnel de cultivo (estufa)	02.01.21
Produção de placas identificadoras de espécies vegetais	02.01.21
Pagamento de água, luz	02.02.01

#### 4. Mapas

##### 4.1. Despesas

Classificação	Designação	Valor em Euros
01.00.00	Despesas de Pessoal	6.684,28 €
01.01.00	Remunerações certas e permanentes	6.584,28 €
01.01.03	Pessoal do quadro	6.217,92 €
01.01.05	Pessoal além quadro	366,36 €
01.02.00	Abonos variáveis ou eventuais	100,00 €
01.02.06	Formação	100,00 €
02.00.00	Aquisição de bens e serviços	1.932,47 €
02.01.00	Aquisição de bens	646,29 €
02.01.01	Sementes e adubos	43,82 €
02.01.06	Alimentação - géneros para confeccionar	11,46 €
02.01.08	Material de escritório	134,51 €
02.01.17	Ferramentas e utensílios	105,20 €
02.01.21	Outros bens	351,30 €
02.02.00	Aquisição de serviços	1.286,18 €
02.02.01	Encargos de instalações	149,16 €
02.02.09	Comunicações	127,50 €
02.02.25	Outros serviços	1.009,52 €

##### 4.2. Receitas

Classificação	Designação	Valor em Euros
07.00.00	Venda de bens e serviços correntes	246,88 €
07.01.00	Venda de bens	246,88 €
07.01.03	Publicações e impressos	21,50 €
07.01.06	Produtos agrícolas e pecuários	195,43 €
07.01.99	Outros	29,95 €
08.00.00	Outras receitas correntes	1.125,00 €
08.01.00	Outras	1.125,00 €
08.01.99	Outras	1.125,00 €

### 4.3. Imputações

Imputações da ocupação do pessoal (docentes e jardineiro)

Classes		Vencimento em Euros	Coeficiente %	Nº meses	Valor em Euros
01.00.00					6.584,28 €
01.01.00					6.584,28 €
01.01.03	Prof. T. (Direcção)	3.091,82 €	1h sem/35h = 2,9%	10	896,63 €
01.01.03	Prof. E. (QE)	2.227,93 €	2h sem/35h = 5,7%	10	1.269,92 €
01.01.03	Prof. R. (QE)	3.091,82 €	2h sem/35h = 5,7%	10	1.762,34 €
01.01.03	Prof. F. (QE)	3.091,82 €	1h sem/35h = 2,9%	10	896,63 €
01.01.03	Prof. L. (QE)	3.091,82 €	1h sem/35h = 2,9%	10	896,63 €
01.01.03	Prof. C. (QZ)	1.709,60 €	1h sem/35h = 2,9%	10	495,78 €
01.01.05	Jardineiro	426,00 €	3h sem/35h = 8,6%	10	366,36 €

Imputações das reproduções (fotocópias, impressões), comunicações (telefone, fax, Internet) e consumo de água, luz

Classes		Valor em Euros	Coeficiente %	Nº meses	Valor em Euros
02.00.00					1.286,18 €
02.02.00					1.286,18 €
02.02.09	Comunicações	750,00 €	1h sem/60h = 1,7%	10	127,50 €
02.02.01	Encargos Instalações	452,00 €	2h sem/60h = 3,3%	10	149,16 €
02.02.25	Outros serviços	25.238,00 €	0,25h sem/60h = 0,4%	10	1.009,52 €

#### 4.4. Centro de Custos

Classificação	Designação	Custos		
		Directos	Indirectos	Reais
01.00.00	Docentes e outro		6.584,28 €	6.584,28 €
	Formação	100,00 €		100,00 €
02.00.00	Bens	646,29 €		646,29 €
	Serviços		1.286,18 €	1.286,18 €
	<b>Totais</b>	<b>746,29 €</b>	<b>7.870,46 €</b>	<b>8.616,75 €</b>

#### 4.5. Centro de Proveitos

Classificação	Designação	Proveitos
		Directos
07.00.00	Produtos hortícolas, frutas, marcadores de livros	246,88 €
08.00.00	Patrocínio do Município	1.125,00 €
	<b>Totais</b>	<b>1.371,88 €</b>

#### 4.6. Resultados

Custo real	Proveitos	Resultado
8.616,75 €	1.371,88 €	- 7.244,87 €

## 5. Conclusão

Quando iniciámos a escolha do tema para este trabalho, e não tendo nenhum elemento do grupo formação específica na área da Contabilidade, decidimos seleccionar um dos projectos pedagógicos do Plano Anual de Actividades do Agrupamento de Escolas de alguns elementos do grupo e analisá-lo, no sentido de obter um sistema de informações de gestão. Para isso, aplicámos o sistema de contabilidade analítica, utilizando dez meses (retirando Julho e Agosto) na actividade do projecto.

Porquê o Plano Anual de Actividades?

Este documento é fundamental na Escola para a elaboração do orçamento; é uma das fases importantes do planeamento financeiro e gestão orçamental na medida em que se decidem que recursos financeiros afectar onde e para quê – não esquecer que os recursos são, regra geral, limitados.

Sabemos também que raramente nos preocupamos com as questões da gestão de recursos (financeiros) quando coordenamos projectos pedagógicos, a não ser os que têm fundos atribuídos pela União Europeia, que já prevê uma contabilidade organizada.

Pensámos que, com este trabalho/exercício/reflexão conseguíamos esclarecer dúvidas, desfazer equívocos e fazer da previsão de custos e gestão orçamental prática corrente aquando da apresentação de um projecto num Plano Anual de Actividades.

Voltando agora ao caso concreto do projecto que nos propusemos estudar do ponto de vista da contabilidade analítica, e da análise de todos estes quadros, não só os mapas de receitas, despesas e imputações, como ainda os mapas finais de custos, proveitos e resultados, podemos constatar o seguinte:

- Sendo este um projecto essencialmente pedagógico, não seria de esperar, pelo menos para os elementos deste grupo de trabalho, que o projecto fosse lucrativo.
- Observa-se também que os custos reais são muito elevados.
- Ora, nos custos reais, constituídos por custos directos e custos indirectos, estes últimos (7.870,46 €) representam cerca de dez vezes mais do que os primeiros (746,29 €). Esse valor representa o total das imputações dos encargos com o pessoal e serviços (Internet, fax, telefone, correio, água, luz, fotocópias, impressões), que não constituem despesas directamente relacionadas com o projecto em si. São pagas pelo Orçamento de Estado.

- No entanto, o que nos interessa considerar efectivamente é o total de custos directos, uma vez que estes, tendo necessariamente de ser pagos, são suportados pelo orçamento privativo da própria Escola (consideramos aqui aquisição de bens vários como ferramentas, utensílios, sistema de rega automático, estufa, sementes e outros) e estão relacionados directamente com o projecto.
- Sendo assim, e considerando então o total de custos directos e o total de proveitos, podemos observar e concluir que este projecto apresenta um lucro operacional e que, portanto, o projecto Horta Biológica e Jardim Mediterrânico é viável e se auto-financia.

Foi muito útil termos trabalhado este tema, porque nos permitiu um estudo um pouco mais aprofundado das nuances da contabilidade pública, particularmente no âmbito da Educação.

Concluindo, diríamos que, para além da necessidade de mais preparação técnica e reflexão, ficámos com um olhar mais atento a esta temática, com a firme convicção da sua importância. Cada vez mais, toda esta gestão orçamental tem de ser bem organizada, de forma séria, transparente e rigorosa.

## 6. Bibliografia

**MENDES, Mário S.,** *Manual de Contabilidade – O POC-Educação*, INA, Lisboa, 2006

**MENDES, Mário S.,** *Contabilidade Pública – Aspectos Gerais/POC-Educação – Nova Gestão*, Almada, 2009

Legislação:

- Portaria nº 794/2000 de 20 de Setembro, Diário da República
- Decreto-Lei nº 26/2002 de 14 de Fevereiro, Diário da República